

FORMAÇÃO CONTINUADA EM PEDICULOSE: QUANDO O PIOLHO INVADE A AULA E O PROFESSOR AFASTA O ALUNO.

FORMATION IN PEDICULOSIS: WHEN THE LOUSE INVASION THE CLASS AND THE TEACHER REMOVE THE STUDENT.

Edinéa Jerônimo dos Santos de Souza Andrade¹

Zeneida Teixeira Pinto², Júlio Vianna Barbosa³

¹FIOCRUZ/IOC- Departamento de Biologia/Mestranda em Ensino em Biociências e Saúde,
edinea.jeronimo@terra.com.br

²FIOCRUZ/IOC-Departamento de Biologia/LEAS, zeneida@ioc.fiocruz.br

³FIOCRUZ/IOC- Departamento de Biologia /LEAS, Orientador e Coordenador do Programa de Pós Graduação em
Ensino em Biociências e Saúde, jub@ioc.fiocruz.br

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido em 35 escolas do município de Itaboraí/ RJ, através do Departamento de Biologia – IOC/ FIOCRUZ e Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), respaldado numa proposta de Formação Continuada de Professores sobre a temática Pediculose. O Projeto de pesquisa foi construído a partir de ações que visam a uma articulação entre as pesquisas sobre as estratégias de Formação Continuada e Pesquisa Qualitativa em Educação, objetivando a construção conjunta de uma dinâmica educacional, alicerçada em educadores capacitados científico e pedagogicamente. Após a Formação, os educadores deveriam construir e implementar um projeto pedagógico junto aos seus parceiros na escola e este deveria brotar de suas experiências educacionais cotidianas e ser adequado à realidade escolar e gerar conhecimentos sobre pediculose, seus agravos, mudanças de hábitos, atitudes, valores na escola, e o trabalho ter como reflexo a redução desta parasitose e suas conseqüências na comunidade escolar.

Palavras – chave: piolho, pediculose, formação continuada, comunidade escolar.

Abstract

The study was going developed in 35 schools of Itaboraí/ RJ, through the Biology Department – IOC/ FIOCRUZ and Education and Culture Municipal Secretariat (SEMEC), backed in a proposal of formation of teachers, about the thematic Pediculosis. The goal was to investigate from actions that aim at an articulation between researches on the strategies of formation and Qualitative Research in Education. The joint construction of an educational dynamics, based in enabled educators scientific and pedagogy about the thematic. After the Formation the educators had to implement projects that could generate knowledges about pediculosis, habits changes, attitudes, values at school and the study have like reflex the reduction of this pediculosis and her consequences in the school community.

Keywords: louse, pediculosis, formation, school community.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, em seu artigo de nº 80, e é referendada pelo documento Referencial para a Formação de Professores (2002), que coloca em seu texto o que tange a competência do Ministério da Educação sobre essa temática.

A formação continuada é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um projeto permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve proporcionar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a temática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Castex et al (2000), aborda em seu trabalho a persistência endêmica da pediculose nas escolas e nas famílias, colocando-as como ponto de partida para um trabalho educativo e preventivo, visando a diminuição desta parasitose, que atinge mais crianças em idade escolar que qualquer outra doença comum na infância. Aliado a este importante dado e ao alto índice de reclamações por parte da equipe técnico-pedagógica das escolas, agravadas pela falta de conhecimento teórico-científico dos educadores sobre a temática piolho/ pediculose, o que leva muitas vezes à reprodução de conhecimento do senso comum, contribuindo para o agravo, o aumento do número de casos e do preconceito em relação a essa enfermidade. Muitas vezes, também, reforça comportamentos pouco afetivos e não éticos em relação a alunos, colegas, mães/pais/responsáveis, infestados pelo *Pediculus humanus capitis*, De Geer 1767, popularmente conhecido como piolho e seus ovos (lêndeas), que infestam o couro cabeludo causando a enfermidade **pediculose**.

Reconhecendo que havia uma demanda e que a mesma deveria ser solucionada, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Itaboraí/RJ (SEMEC), em parceria com o Departamento de Biologia – IOC / FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz), mobiliza-se e propõe uma pesquisa qualitativa baseada na formação continuada sobre a temática, visando mudanças de comportamento dos alunos frente a esta parasitose e conseqüente redução dos alunos infestados. A pesquisa teve início no ano de 2003, sendo dado a continuidade em 2004. A formação teve como aporte o trabalho de Branco (et al, 1996) quando coloca que:

A estratégia da formação pretende gerar uma conscientização sobre as limitações da formação do professor e criar condições para que os profissionais desenvolvam atividades continuadas. Desta forma, procurou-se estabelecer uma relação de troca com estes profissionais, e não uma relação de dependência, referendada pela conscientização proposta por Freire (1979), em que o autor ressalta a relevância da dimensão sócio-cultural e política da prática pedagógica.

OBJETIVOS E METAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM PEDICULOSE:

Objetivos:

Instrumentalizar educadoras, numa perspectiva de educação e promoção em saúde, para atuarem nas escolas municipais de Itaboraí/RJ, abordando temas inerentes a pediculose: prevenção, infestação, tratamento não medicamentoso, biologia do *Pediculus humanus capitis* e infecções oportunistas carreadas pelo ectoparasito.

Metas:

Construção de dinâmica(s) educacional(s), a partir das discussões, reflexões, troca de experiência e conhecimentos, buscando construir, na comunidade escolar, mudança de hábitos e de atitudes, possibilitando a redução de alunos infestados pelo *Pediculus humanus capitis*.

Minimizar lacunas na formação acadêmica das educadoras sobre a temática Pediculose, para que possam fazer releituras de suas práticas/ações pedagógicas pautadas na prevenção, mudança de hábitos, de atitudes e valores individuais e coletivos.

METODOLOGIA**A formação continuada em pediculose – o modelo de formação.**

A formação teve a participação de 35 escolas da Rede Pública Municipal, com duração de 50 horas, divididos em 7 encontros de 4h e 2 encontros de 8h. As 6h restantes ficaram destinadas à reunião na escola, que deveria ser negociada pela cursista junto à equipe técnico-pedagógica e demais profissionais, para sensibilização do grupo, o repasse dos pontos que julgasse relevante para a formação e implantação de um projeto na escola.

A participação no projeto de formação continuada foi por adesão, ou seja, não houve liberação de ponto, sendo o critério para participação o interesse do profissional sobre a temática e não levando em conta a sua formação acadêmica no ato da inscrição.

Ao longo dos encontros, mergulhamos na formação científico-técnico-pedagógica e buscamos em vários momentos a interface entre cientista e educadores. No transcorrer das atividades, passamos um caderno que denominamos **caderno de registros**, onde as cursistas puderam registrar as suas reflexões, críticas e sugestões. Após cada encontro, buscamos avaliar cada um, das formas mais diversificadas possíveis, o que nos servia de “termômetro” para avançarmos com o trabalho.

No caso da pediculose, buscamos tanto promover mudanças conceituais e comportamentais em relação a esta morbidade como, também, direcionar um trabalho junto às educadoras de melhor qualidade, para que chegassem até a comunidade escolar com menos preconceitos e tabus, e conhecimentos científicos e pedagógicos sólidos sobre o tema.

OS ENCONTROS FORAM DIVIDIDOS EM VÁRIOS MOMENTOS A SABER:

1º ENCONTRO: Iniciamos o cronograma previsto no projeto de pesquisa e fizemos a abertura fazendo a seguinte provocação: **Pediculose e piolho – o que isso tem a ver com a escola?** Esta pergunta permeou todos os encontros. A seguir fizemos a apresentação pessoal de cada participante, pedimos para que falassem o cargo que ocupavam na escola e perguntamos qual expectativa que cada um trazia em relação ao curso. A seguir realizamos uma oficina quebra-gelo para integração do grupo, já que estávamos trabalhando em conjunto com o grupo que iniciou em 2003. A seguir, como técnicas de sensibilização fizeram a leitura compartilhada do texto “Duas reflexões sobre animais”.

Nosso objetivo foi promover uma reflexão /discussão sobre a importância do fazer acontecer no cotidiano profissional do educador, pois segundo Freire (1999) “na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje que se pode melhorar a próxima prática”. A seguir realizamos a oficina denominada tempestade de idéias, onde cada participante recebia um pedaço de papel em branco e era solicitado a escrever três palavras relacionadas à pediculose. Depois,

cada participante lia as palavras e argumentava o porquê ou o quê o colega quis dizer ao escrever cada palavra. Neste momento, o grupão concordava, discordava ou acrescentava dados à fala do colega. Os termos mais recorrentes foram: higiene, remédio, coceira, vergonha, afastamento, humilhação, saúde e sujeira. O momento foi muito proveitoso, pois destacamos as palavras para discutir concepções errôneas sobre pediculose, argumentar cientificamente e tirar dúvidas.

Durante os encontros, circulou entre as cursistas o **“caderno de registros”** e deste documento resgatamos a fala de uma educadora que nos serviu para avaliar a relevância da formação. **“Esse momento de reflexão sobre a prática pedagógica é essencial para o profissional que deseja manter-se em desenvolvimento. A temática é relevante, pois está presente no cotidiano escolar e, de fato, faltam-nos conhecimentos científicos sobre pediculose. A iniciativa é valiosíssima! Quem não está aqui perde muito”**.

Fechando o primeiro encontro, pedimos as professoras que preenchessem uma avaliação visando a uma reflexão e a auto – avaliação por parte da dinamizadora e pesquisadora, buscando dessa forma, suprir lacunas no segundo momento de formação. Da avaliação destacamos as perguntas e as falas das educadoras.

✓ Você aprendeu “alguma coisa” que não sabia sobre a temática piolho/pediculose? Se responder **SIM**, cite uma: **“A discussão sobre o preconceito e o tratamento caseiro com ervas (as receitinhas da vovó)”**. **“A importância do trabalho de prevenção e do pente fino”**. **“A ineficiência dos remédios químicos e o fato de o piolho causar doença e não ser uma coisa comum”**.

✓ Você acha importante desenvolver um trabalho educacional sistemático junto à comunidade escolar, e este trabalho poder contribuir para a diminuição do número de casos de alunos positivos para o piolho no espaço escolar? O grupo colocou que **SIM** e justificaram com várias respostas, das quais destacamos uma: **“O trabalho educacional sistemático contribuiu e muito para a diminuição de casos de alunos com piolho, porque através de atividades desenvolvidas na sala de aula e com a comunidade escolar, os alunos aprendem conceitos, a se prevenir, ter cuidado com o próprio corpo”**.

2º ENCONTRO: Ocorreu em horário integral (9 às 17 h) na Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, com vistas à complementação científica dos cursistas. Este aconteceu em dois momentos, a saber: Visitas orientadas ao Parque da Ciência e a Biblioteca de Manguinhos, num primeiro instante, no segundo, visitamos o Departamento de Biologia – IOC/FIOCRUZ, mais especificamente a nossa visita foi direcionada ao laboratório do Pesquisador, onde vivenciamos mais uma vez, a interface entre cientista e educadores, pois os mesmos tiveram a oportunidade ímpar de estar no local de trabalho do cientista, que também estava atuando como formador no nosso município. O momento foi muito rico, pois as professoras puderam aprofundar as discussões sobre os projetos que estavam implementando em suas respectivas escolas, além de tirar dúvidas e aprofundar os conhecimentos sobre pediculose, piolho e medicação. Como fecho deste encontro, as professoras montaram lâminas de piolho (que foi doado para que levassem para a escola), observaram no microscópio de forma prática informações como: o reconhecimento do dimorfismo sexual do inseto, piolho fêmea grávida, estruturas do corpo do piolho, as diferenças morfológicas entre os piolhos machos e fêmeas. Para todas foi um momento inusitado, pois era a primeira vez que estavam tendo contato com lâminas, lâminula, microscópio e laboratório de pesquisa. Pedimos que elas deixassem no caderno de registro as impressões/ avaliação deste dia. Destacamos a seguir uma fala que avalia o encontro: **“O dia de hoje esta sendo muito interessante, pois entendo que todo profissional, principalmente o professor, deve estar sempre estudando”**

3º ENCONTRO: É iniciado com a oficina denominada abaixo – assinado (Longo & Silva, 1998) que tem como objetivo demonstrar e discutir a rapidez com que a pediculose pode se propagar, e discutir previamente a forma de detê-la. A seguir, o pesquisador aborda a temática: Pediculose: Prevenção e Promoção da Saúde junto à comunidade escolar e a importância da pesquisa e atualização na prática profissional do Educador. Este momento foi compartilhado com 16 enfermeiros do Programa de Saúde da Família (PSF) local, que foram convidados pela SEMEC através da sua Coordenação Geral. Avaliamos que este encontro seria de muita valia e principalmente de troca entre os profissionais de educação e saúde, que embora estejam fisicamente muito próximo (os postos do Programa de Saúde da Família/PSF estrategicamente são bem próximos às unidades escolares), há dificuldades de uma interlocução efetiva entre os mesmos. É nosso objetivo, enquanto SEMEC, que estes profissionais possam a partir desta Formação estabelecer uma parceria e trabalhar em conjunto. Durante o encontro, o nosso **“caderno de registro”** circulou e dele agora extraímos algumas falas que julgamos importantes para avaliar este encontro: **“É impressionante o quanto o pré-conceito pode fazer com que percamos ótimas e irrecuperáveis oportunidades em nossas vidas. Devo confessar que após a minha ‘convocação’ para esta capacitação fiquei bastante contrariada devido ao compromisso com a população em minha Unidade de Saúde. Após quase 6h de convívio e aprendizado, acho que nunca me perdoaria se não tivesse comparecido, pois o aprendizado geral está sendo intenso e interessantíssimo”.** **“O curso está sendo muito interessante e com certeza de grande valia para a educação que convive com o piolho no dia-a-dia, pois ao contrário do que as pessoas pensam, o piolho é de fato um problema social. É importante o investimento feito e que isso seja multiplicado nas comunidades”.**

4º ENCONTRO: Teve início com uma oficina denominada **“Construindo uma torre”**, cujo objetivo foi levar o grupo a fazer uma reflexão sobre a importância do planejamento em qualquer ação que desejamos colocar em prática e também do trabalho coletivo e colaborativo para atingirmos metas almejadas nesse planejamento. A seguir abrimos para o grupão a discussão sobre as dificuldades encontradas para a execução coletiva das ações planejadas durante a oficina.

Num segundo momento, trabalhamos com uma oficina de avaliação de materiais informativos e a riqueza deste material como recurso didático a ser usado em aula com os alunos. Este trabalho se fez necessário uma vez que tínhamos como recurso para ser trabalhado nas escolas, após a formação, o álbum seriado e a cartilha **“TIRE ESSE BICHO DA CABEÇA”** e era nosso desejo que os professores saíssem deste encontro com uma visão mais reflexiva e crítica da utilização destes materiais paradidáticos com os alunos.

Deste momento, destacamos uma fala do caderno de registros que nos dá suporte para a avaliação do encontro: **“Gostei muito da dinâmica proposta para abordar a questão do planejamento de um projeto, onde nos fez perceber que um obstáculo encontrado no caminho poderá ser visto e analisado de forma negativa ou positiva, fazendo-se sempre necessário a utilização da avaliação.”**

5º ENCONTRO: Este momento foi destinado a um seminário, que teve como objetivo o relato, a troca de experiência, mostra de materiais produzidos pelas cursistas em suas escolas, apontar resultados, dificuldades e pendências. Neste encontro, percebemos que boas partes dos cursistas conseguiram “cavar” espaço em suas escolas, sensibilizando os demais profissionais para a inserção da temática na escola. Para o grupo essa conquista pode ser corroborada por Freire (1998) quando coloca: (...) **“quanto mais me torno capaz de me afirmar como sujeito que pode conhecer tanto melhor desempenho minha aptidão para fazê-lo”.** Destacamos do caderno de registro, duas falas que avaliam o encontro e a relevância da formação: **“A capacitação vem**

trazer esclarecimentos a respeito da pediculose e para acabar com o ‘mito’ que ter piolho é normal e mostrar que pediculose é uma doença”.“A necessidade do curso era grande, eu estou feliz em participar e tirar minhas dúvidas e estar levando os conhecimentos para a minha comunidade escolar”.“Observei que o problema pediculose é mais sério do que se imaginava. Havia pouco esclarecimento sobre o assunto, o curso está sendo esclarecedor e consegui quebrar o tabu de que piolho é sujeira. A partir dos encontros, hoje tenho uma nova concepção e esclarecimento do assunto, que até então achava que estava ligado à higiene.”

6º ENCONTRO: Foi realizado na Fundação Oswaldo Cruz, em horário integral de 9h às 17h, objetivando aprofundar discussões, conhecimentos e metodologia com as educadoras que iniciaram a formação em 2004. Este encontro ocorreu em vários momentos, a saber:

Primeiramente, tivemos uma visita orientada à Biblioteca de Manquinhos, a seguir visitamos o parque da Ciência, após, fomos ao Departamento de Biologia, onde os professores tiveram a oportunidade de mais uma vez fazer a interlocução entre cientista e educador, conhecer o seu local de trabalho, aprofundar discussões sobre os projetos que estavam desenvolvendo na escola, tirar dúvidas sobre a biologia do piolho, pediculose e principalmente medicação. Destacamos a seguir, algumas falas do caderno de registro que nos serviram como avaliação do encontro: **“Cada vez mais me sinto mais motivada a contribuir para o esclarecimento do assunto não só na escola, mas em lugares que tenho oportunidade de estar”.**“Este trabalho é de grande valia, temos que continuar desenvolvendo e aplicando o projeto na escola e sendo multiplicadora dentro e fora da mesma”.

7º ENCONTRO: Este encontro teve como um dos objetivos avaliar os projetos construídos a partir do 4º encontro e que deveriam estar sendo desenvolvidos nas escolas e os seus resultados. Criamos um espaço de discussão e troca, onde os professores tiveram a oportunidade de formalizar no espaço da formação as experiências realizadas na escola, aperfeiçoá-las, preparar outra e enriquecer-se com a socialização entre as colegas. Percebemos ainda, a dificuldade de alguns poucos colegas em negociar e ‘ganhar’ o espaço da escola para a implantação do projeto, o que será corroborado pelos questionários, que detalhamos na metodologia. Como avaliação do encontro destacamos: **“O encontro de hoje foi muito produtivo. Apresentei os trabalhos desenvolvidos pela escola. A exposição dos trabalhos foi um momento muito importante para a escola, porque todos os profissionais estão envolvidos com o processo de formação do cidadão”.**“A troca de experiência colaborou muito para a formação e reformulação de conceitos”.“Muito boa a troca de experiência e idéias, pois favorece aos que ainda não conseguiram desenvolver o trabalho na escola. É um estímulo.”

8º ENCONTRO: Iniciamos o encontro objetivando inicialmente a sensibilização e utilizamos como recurso a música **“Piolho”** de Bia Bedran, a seguir solicitamos que em grupo ou individualmente, os cursistas fizessem uma produção artística com a música. Após resgatamos o encontro anterior para que as escolas que faltaram pudessem se colocar. Dando continuidade ao encontro, fizemos uma oficina abordando sob a forma de perguntas informações sobre piolho/pediculose e suas conseqüências sociais, físicas e emocionais, que denominamos **“dançando com as cores e trocando figurinhas.”**

Percebemos que este foi mais um momento muito rico de troca e construção coletiva de conhecimentos, além de ter sido mais um espaço democrático de tirada de dúvidas. Não verificamos qualquer tipo de comportamento ou fala de constrangimento ou vergonha por parte dos grupos quando identificavam erros conceituais em suas respostas. Dando início ao fechamento do encontro, solicitamos que as escolas fizessem a entrega de cópias dos projetos

que estavam desenvolvendo em suas escolas. Das 35 escolas que participaram da formação, 10 entregaram o projeto escrito e implementado.

9º ENCONTRO: Este encontro foi destinado a uma atividade Intersectorial, denominada “Mesa Temática: Ambiente e Saúde” cujo objetivo seria integrar os profissionais de Educação e Saúde, através de um evento, onde foram discutidas as temáticas: Dengue e Pediculose sob a forma de Stand e Comunicação oral. Expondo a temática Pediculose, tivemos a participação de 5 escolas sendo, 3 na forma de Stand e Comunicação Oral e 2 somente sob a forma de Stand. Esta parceria entre as Secretarias Municipais de Educação e Cultura e Saúde vem acontecendo sistematicamente desde 2002. Com este encontro fechamos o cronograma previsto no projeto de pesquisa.

Para responder aos objetivos propostos nesta pesquisa, traçamos como linha teórico-metodológica a Pesquisa Qualitativa em Educação. De acordo com esta abordagem, buscamos a Pesquisa Documental como instrumento de coleta de dados, pois, durante a formação, foram produzidos **documentos do tipo técnico**, onde destacamos os projetos produzidos pelas escolas e os questionários. **Do tipo pessoal:** caderno de registros, avaliação individual dos encontros, segundo caracterização do tipo de documento proposto por Guba & Lincoln (1981, apud Lüdke & André, 1986, p. 40).

A análise dos dados, por sua própria natureza e subjetividade, foi fundamentada, também, na abordagem qualitativa, sendo sistematizada conforme Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977, p.98), que para efeito deste trabalho, consiste em agrupar em categorias as respostas do questionário, formando um conjunto de aspectos recorrentes. Procuramos obedecer a homogeneidade interna e análise temática de onde são extraídos os conteúdos simbólicos das falas dos discursos contidos não só no questionário, como também, nos demais documentos (caderno de registros, projetos elaborados pelas escolas e avaliação escrita da formação), objetivando a comprovação ou não das ações propostas e empreitadas.

Para análise dos dados, seguimos os seguintes passos: **ordenação dos dados** que vem a ser a transcrição das respostas dos questionários, releitura dos projetos, das avaliações e do caderno de registros; **classificação dos dados:** elaboração de categorias a partir das respostas dadas ao questionário e análise temática sobre o tema: “como um trabalho sistematizado a ser desenvolvido nas escolas, após instrumentalização dos educadores sobre a temática pediculose, pode contribuir para uma mudança de hábitos e de atitudes na comunidade escolar, levando a uma redução de alunos infestados por *Pediculus humanus capitis*?” E **análise final:** quando são estabelecidas articulações entre os dados e a teoria.

O QUESTIONÁRIO:

Caro colega.

Este questionário tem como objetivo levantar, junto à sua escola, dados para o Projeto de Pesquisa em Prevenção à Pediculose no espaço escolar, após formação continuada em serviço sobre a temática. Os resultados fornecidos serão utilizados para a pesquisa e avaliação qualitativa do projeto e farão parte da tese de mestrado da professora Edinéa Jerônimo dos Santos de Souza Andrade, sob a orientação de Júlio Vianna Barbosa – PhD. O trabalho realizado com as Escolas Municipais é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo de Parasitologia do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Desde já, agradecemos a sua valiosa colaboração.

Escola Municipal:

Tel:

Distrito:

Nome da Diretora:

1. Após a formação continuada em serviço, a escola desenvolveu ou está desenvolvendo algum projeto pedagógico que contemple a prevenção à pediculose?

SIM NÃO

1.1. Se respondeu SIM, há quanto tempo?

1.2. Se respondeu, NÃO, por quê?

2. Foi observada a redução de alunos positivos para *Pediculus humanus capitis* (piolho), após implementação do projeto na escola?

SIM NÃO

2.1. Baseada em que você faz a afirmação?

3. Houve dificuldade(s) em implementar o projeto na escola?

SIM NÃO

3.1. Justifique a sua resposta:

Responsável(is) pelas informações na U.E – Mat. Assessoria Pedagógica – Mat.

Itaboraí, de de 2004.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

As características sócio-demográficas e profissionais das educadoras envolvidos na pesquisa (n = 50), revelam que, neste grupo, predomina o gênero feminino, a faixa etária entre 23 a 47 anos, estado civil casada e com filhos. O tempo de atuação no magistério municipal varia de 11 a 26 anos.

Quanto à formação acadêmica, 28 apresentam especialização *Lato sensu* na área educacional, 12 com 3º grau completo, 8 concluindo o 3º grau e 2 com ensino médio completo.

Quanto à função que exercem na escola, constatamos que 14 são diretores, 18 são coordenadores pedagógicos, 16 são docentes, 1 é auxiliar de secretaria e 1 é inspetora de alunos.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS QUE PARTICIPARAM DA FORMAÇÃO:

A Rede Municipal de Educação abrangeu, em 2004, 59 escolas; inscreveram-se para a formação 57 escolas, mas efetivamente 35 participaram da ação de formação.

Quanto à modalidade de ensino que atendem, as 35 escolas ficaram assim distribuídas: 03 são creches; 07 atuam da educação infantil à 4ª série; 05 são da educação infantil à 8ª série, 06 são de 1ª a 8ª série e 14 atendem de 1ª a 4ª série.

RESULTADOS:

Das 35 escolas que participaram da ação de formação em prevenção à pediculose, 24 trabalharam efetivamente o tema, sendo que 10 apresentaram projeto, 14 não apresentaram, mas

trabalharam a temática de forma pontual quando julgaram necessário dentro de suas realidades e 11 não fizeram qualquer tipo de abordagem. Os dados sistematizados em 10 categorias, foram obtidos através de visita as 35 escolas para a resposta a um questionário misto pelo(s) profissional (is) que participaram da formação.

CATEGORIZAÇÃO:

CATEGORIA I: Refere-se ao desenvolvimento de um projeto que contemplasse a prevenção à pediculose, e sendo a resposta SIM, durante quanto tempo o mesmo foi desenvolvido. Inserimos nesta categoria as escolas que trabalharam com atividades pontuais e o tempo de duração das mesmas. Das 35 escolas, 24 responderam afirmativamente. Para um melhor efeito didático, dividimos essa categoria em **duas tabelas 1 e 2**, que diferenciam, respectivamente, as escolas que desenvolveram projetos e quais são eles, e as escolas que desenvolveram apenas atividades, bem como o tempo de duração.

Tabela 1: Desenvolveram projetos

ESCOLA	TEMPO DE DURAÇÃO	NOME DO PROJETO:
1	15 meses	Pediculose: Sai pra lá!
2	8 meses	Operação Pente Fino
3	6 meses	Projeto Pediculose
4	14 meses	Orientação para vida
5	14 meses	Xô! Piolho
6	12 meses	O reinado do coça-coça está por um fino!
7	6 meses	Prevenindo-se da Pediculose
8	14 meses	Projeto Pediculose
9	8 meses	Projeto Pediculose: De quem é a responsabilidade?
10	12 meses	Dia educacional da Saúde Capilar

Tabela 2: Desenvolveram atividades

ESCOLA	TEMPO DE DURAÇÃO
11	1 mês
12	12 meses
13	12 meses
14	11 meses
15	3 meses
16	2 meses
17	2 meses
18	Não respondeu
19	11 meses
20	14 meses
21	8 meses
22	6 meses
23	11 meses
24	6 meses

CATEGORIA II: Encontram-se 6 das 10 escolas que apresentaram projetos após formação continuada e que não apresentaram dificuldades em implementar o mesmo em suas respectivas Unidades Escolares (U. E), o que é corroborado pela fala da educadora: **“Não houve dificuldades porque era um problema que se arrastava por anos e anos dentro da escola e, quando vem a proposta de trabalharmos, todos da escola se integraram ao projeto. Foram criadas várias atividades como palestras, exercícios e jogos para que fossem passadas as informações aos alunos, tornando a pediculose um dos conteúdos curriculares da escola. Através da conscientização dos profissionais da escola, dos alunos e dos pais ficou mais fácil trabalhar o tema”**.

CATEGORIA III: Inserem-se 4 das 10 escolas que apresentaram projeto, mas encontraram dificuldades em implementá-lo na Unidade Escolar. **A fala mais recorrente desta categoria foi a falta de envolvimento de outros profissionais que poderiam contribuir para o desenvolvimento e execução das atividades propostas.**

CATEGORIA IV: Enquadram-se 8 das 14 escolas que não desenvolveram projeto e não justificam o porquê do não desenvolvimento, mas indicam ações pontuais implementadas, demonstrando interesse pela construção de um projeto pedagógico para o ano de 2005. A fala abaixo ilustra a categorização.

“Começamos a falar sobre o assunto chamando a representante da SEMEC para formação em serviço na escola com os professores e funcionários. Depois fizemos reunião de esclarecimento e conscientização com os pais e responsáveis, também com representante da SEMEC, percebemos que a aceitação foi boa e que houve interesse em conhecer mais sobre o assunto. A próxima etapa é escrever o projeto e dar continuidade as atividades, fazendo um trabalho específico com os alunos, inclusive já compramos até agora 1.200 pentes finos”.

CATEGORIA V: Enquadram-se 6 das 14 escolas que trabalharam pontualmente o tema e encontraram dificuldades em inseri-lo na Unidade Escolar. **As falas recorrentes remetem-se à falta de uma equipe pedagógica que poderia facilitar o desenvolvimento e acompanhamento da temática no âmbito escolar e à família que, em sua grande maioria, após um trabalho de conscientização, não dá continuidade ao trabalho educativo/preventivo desenvolvido pela escola.**

CATEGORIA VI: Enquadram-se 11 escolas que não desenvolveram projetos ou qualquer atividade após a formação. Como tivemos justificativas em sua grande maioria diversificadas, escolhemos a fala abaixo para a corroboração desta categoria. **“Em reunião pedagógica com a equipe de professores, não houve adesão ao projeto devido aos seguintes motivos: a maioria dos pais não autorizaria a catação dos seus filhos. O tempo gasto em sala dificultaria a realização do mesmo”**.

CATEGORIA VII: Enquadram-se 8 das 10 escolas que desenvolveram projeto e observaram a diminuição de alunos de infestados. **As falas das educadoras para justificar a diminuição da pediculose são recorrentes em dois aspectos: os pais e professores passaram a reclamar menos sobre a problemática na escola, o que antes era feito diariamente e as crianças estão praticando mais os hábitos preventivos trabalhados pela escola, como a catação e uso diário do pente fino.**

CATEGORIA VIII: Enquadram-se 2 das 10 escolas que desenvolveram projeto e 1 que desenvolveu atividades pontuais e **NÃO** observaram a redução de alunos infestados.

Apresentam, respectivamente, as seguintes justificativas: **“Os alunos infestados ainda continuam infestados”**. **“Por que não foi trabalhado em forma de coleta de dados e sim o repasse de informações.”**

CATEGORIA IX: Enquadram-se 13 das 14 escolas que realizaram atividades e observaram a redução de alunos infestados. Os relatos que justificam a observação foram bastante diversificados e para efeito de corroboração da categoria destacamos duas falas que julgamos relevantes. **“Na observação dos professores. Eles não têm mais reclamado, pois não têm mais percebido crianças com piolhos na sala”**. **“Após três meses de atividades com histórias de fantoches e higiene diária com pente fino os piolhos desapareceram”**.

CATEGORIA X: Enquadram-se as 11 escolas que não desenvolveram ações que contemplassem a pediculose, portanto não tiveram resposta para a questão da diminuição de alunos infestados.

CONCLUSÃO:

O trabalho realizado trouxe a educadores e alunos mudanças de hábitos, de atitudes e de valores, pois é relatado na pesquisa que os mesmos mudaram a sua maneira de “lidar” com o piolho e a pediculose. Eles passaram a ser mais colaborativos e cuidadosos com eles próprios e com os colegas que aparecem infestados na sala de aula, colocam o assunto de forma natural, sem preconceitos e “aconselham” o tratamento: catação e uso diário do pente fino, reconhecendo o colega como portador de uma parasitose e não mais o “porco”, o “piolhento”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

Branco, Cristina Alvin Castelo. Santos, Elizabeth Moreira. Monteiro, Simone. *Aids e Educação: Um convite à Prevenção*. Rio de Janeiro: ABIA, 1996.

Brasil. Lei 9.394/96. Lei de *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 9ª edição. Brasília: MEC/SEF, 2002.

Brasil. *Referenciais para Formação de Professores*. 2ª edição. Brasília: MEC/SEF, 2002.

Castex, Mayda. Suárez, Silvia. Cruz, Ana Margarita. *Presencia de pediculosis en conviventes con niños positivos a **Pediculus capitis***. Havana: *Revista Cubana de Medicina Tropical*, vol.5, n.3, p.225-227, jul, 2000.

Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1999.

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 39ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 2004.

Longo, Paulo & Silva, Elizabeth Félix. *O livro das Oficinas*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Velocípede, 1998.

Lüdke, Menga & André, Marli. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: E.P. U, 1986.